

A flora do Brasil

"Senhor Redator:

Dirijo-me a esse grande Jornal, de forma impessoal, porque embora tenha conhecido bem os saudosos amigos Julio Mesquita e Marcelino Ritter, não tive mais contatos com o pessoal da Redação de "O Estado". A reportagem publicada no dia 8 p[er] passado, muito bem formulada pelo seu reporter, estimulou-me, porém, a acrescentar as seguintes considerações ao que expliquei em minha palestra, no dia do Sesquicentenário, no Anfiteatro da Prefeitura Municipal de Campinas, por ocasião do 2.º Congresso Brasileiro de Orquideas.

Não me preocupa somente a situação e o futuro dessas plantas, em parte ornamentais, e assim de certo valor comercial, e em parte de interesse científico, mas também a sorte da Flora Brasileira em Geral, cuja destruição está causando a poluição e o aviltamento do ambiente geral. Parece-me que o brasileiro ainda vive com preconceitos da época passada, há 150 anos, quando um numero muito reduzido de homens lutava contra a Mata e os Cerrados, para nelas implantar-se e tirar delas o seu alimento básico. Foi uma verdadeira guerra contra a natureza, e o homem vitorioso deixou atrás de si as consequências malélicas de todas as guerras: terras devastadas e improdutivas e um ambiente deteriorado e poluído.

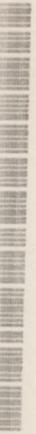
Os habitantes das antigas vilas do Brasil, sabiamente reservaram uma área central, pequena, arborizada, mas, nas grandes metrópoles brasileiras, estas áreas arborizadas não cresceram proporcionalmente ao crescimento populacional. Parece que os urbanistas não pensaram que estas áreas verdes representam um pulmão que regula e melhora o ar sobre as cidades, além de servir como um indicador de perigo, pois quando as árvores destes parques não mais aguentam a poluição, isto indica que existe um perigo iminente também para os cidadãos. Onde existem, nas metrópoles brasileiras, áreas como o Central Park de Nova York, o Hyde e o Regent Park de Londres, o Tiergarten de Berlim ou os Bois de Boulogne de Paris? Mesmo os grandes urbanistas de Brasília não criaram, pelo menos por enquanto, parques grandes, mas apenas áreas verdes, gramados ou floradas, que mais servem para pôr em destaque os grandes edifícios que para purificar a atmosfera e oferecer um lugar de sossego e recreio para a população.

Sob este aspecto, o Brasil se encontra ainda quase na sua fase colonial. Especialistas estrangeiros percorrem constantemente o país, coletando material que levam para as suas terras, porque não encontram Institutos nacio-

nais em condição de oferecer uma verdadeira e eficiente colaboração. Há poucos anos a Royal Society da Inglaterra organizou uma expedição para o Brasil Central, estabelecendo um laboratório avançado de campo e convidando os cientistas brasileiros para que colaborassem, oferecendo a estes ultimos estadia gratuita e toda a ajuda tecnica necessaria. Porém, quase nenhum dos biologos brasileiros estava em condição de aceitar tal convite, e isso por uma razão muito simples: devido ao numero reduzidissimo de especialistas brasileiros nas areas da Biologia, estavam todos sobrecarregados com suas tarefas normais. Como professor universitario, constatei por varias vezes que existem jovens interessados nestas areas de pesquisa, mas que a maioria deles, devido á falta de possibilidades de trabalho e de emprego, se transfere para areas mais praticas da Biologia, tais como a Agropecuaria ou a Biomedica, pois estas areas já gozam de um apoio e renome internacionais. Com referencia á base de todo trabalho biologico, o de dar nomes corretos ás especies de plantas e animais brasileiros, pode-se verificar que, muitas vezes, este trabalho somente é possivel com a ajuda de Institutos estrangeiros. São muito raras no Brasil, coleções razoavelmente completas e corretamente classificadas, da maioria dos elementos da sua flora e fauna, não pela falta de material que ainda pode ser encontrado e preservado no seu habitat natural, mas pela escassez de biologos, no verdadeiro sentido desta palavra, que poderiam executar tais trabalhos básicos e treinar jovens que neles estivessem interessados. Aliás, é necessario reconhecer que ainda não existe no Brasil motivação economica e, nem sequer, possibilidade de salarios compensadores, capazes de estimular os jovens a fazer pesquisas sob condições de um trabalho científico eficiente, em linhas modernas.

Assim, dou pleno apoio ás iniciativas que resultaram das reuniões em Campinas, no dia do Sesquicentenário da Independência Política Nacional, mas num sentido mais amplo, abrangendo não somente as orquideas, mas indistintamente toda a flora e fauna do Brasil. Tenho a certeza de que muitos compartilham das idéias expostas, e que poderiam expressá-las melhor do que eu. Mas para que se consiga qualquer ação, o Governo terá que sentir o apoio geral, e este, hoje em dia, somente pode ser conseguido pelos esclarecimentos dados repetidas vezes pela imprensa, da qual o seu Jornal é um dos mais destacados expoentes. Assim sendo, peço que continuem a dar o apoio a essa benemerita campanha". Dr. F.G. Brieger, professor emérito.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029578